



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Terceirizado da
Celesc morre em
acidente de trabalho
Página 3



Reforma Administrativa
prejudica qualidade do
serviço público
Página 3



www.linhaviva.org.br

ELETOBRÁS

MUDAM O NOME, MAS NÃO APAGAM A HISTÓRIA

POR TRÁS DA NOVA MARCA ESTÁ O MESMO PROJETO QUE ENTREGOU O PATRIMÔNIO PÚBLICO AO MERCADO FINANCEIRO

Dia 22 de outubro, a Eletrobras anunciou que passará a se chamar Axia a partir de 10 de novembro. Segundo a empresa, o nome de origem grega significa "valor", mas na prática, a mudança tenta apagar a essência e a história da Eletrobras, uma das maiores conquistas do povo brasileiro, símbolo de soberania, desenvolvimento e compromisso com o país.

O nome Eletrobras sempre carregou o DNA nacional, que significa "Eletro", de eletricidade, e "Brás", de Brasil, expressando o ideal de energia como bem comum, de engenharia nacional como instrumento de soberania e da eletricidade como direito de todos. Com "Axia", o que se busca é apagar essa identidade coletiva e substituir o compromisso público pela lógica fria do lucro e dos acionistas.

Desde a privatização, os resultados são evidentes: enquanto a alta cúpula da empresa viu seus salários aumentarem em mais de 2.000%, os trabalhadores sofreram com demissões, redução salarial e perda de direitos. A gestão, que se diz "moderna e inovadora", tornou-se mais burocrática, centralizadora e menos transparente, dificultando até processos básicos como emissão de PPPs, reembolsos e marcação de férias.

A justificativa de que a mudança busca "agilidade e inovação" é apenas retórica. O verdadeiro objetivo é reconfigurar a

imagem da empresa para o mercado, tentando esconder o fato de que a Eletrobras, construída com o dinheiro e o trabalho do povo brasileiro, foi entregue ao capital privado e deixou de cumprir sua função social e estratégica.

A mudança de nome tenta romper com a memória de uma empresa que foi responsável por integrar o sistema elétrico nacional, levar energia a regiões antes esquecidas pelo mercado e garantir segurança energética ao país. Apagar essa trajetória significa apagar o papel do Estado como indutor do desenvolvimento e negar a importância das políticas públicas que levaram luz, dignidade e progresso a milhões de brasileiros.

A Intersul, CNE, Federações e a Confederação Nacional dos Urbanitários lutarão, junto com entidades sindicais, movimentos populares e parlamentares comprometidos com o interesse público, para que a Eletrobras volte a ser pública, transparente e voltada ao desenvolvimento nacional. A entrega de patrimônio público só prejudica a população brasileira e afeta a soberania do país.

A reestatização não é apenas uma pauta econômica, é um projeto de Brasil, de futuro e de respeito ao que foi construído coletivamente pelo povo brasileiro. Para a Intersul, a mudança do nome é simbólica e representa o apagamento da memória de um



Imagem criada por IA

patrimônio nacional e a submissão do setor elétrico brasileiro aos interesses do mercado. "Podem mudar o nome que quiserem, a luta pela reestatização da Eletrobras e pela defesa das empresas públicas continua firme.", enfatiza Tiago Bitencourt Vergara, funcionário da Eletrobras e Coordenador Geral do Sinergia e

coordenador do Coletivo Nacional dos Eletricitários.

A Intersul reforça que a energia elétrica é um direito essencial para a vida e ao desenvolvimento de um país e se preocupa demais com os rumos que a gestão privada da Eletrobras está tomando onde fica evidente que a preocupação com a manutenção

do sistema elétrico tem ficado em segundo plano e priorizando o lucro dos acionistas.

O povo brasileiro sabe que Eletrobras é mais do que uma marca: é parte da sua história, da sua soberania e da sua capacidade de construir um futuro com justiça social e independência energética!

Manifestação reúne população e reforça busca de assinaturas ao abaixo-assinado contra a privatização da Águas de Joinville

Centenas de pessoas acompanharam a atividade também de dentro do terminal urbano, e cerca de 200 assinaturas foram coletadas durante o evento, em apoio ao abaixo-assinado contra a privatização

A Praça da Bandeira em Joinville foi palco, na última quinta-feira (23/10), de uma manifestação contra a privatização da Companhia Águas de Joinville e dos serviços públicos municipais. O ato reuniu trabalhadores de diversas categorias e definiu encaminhamentos para defesa da empresa pública.

Os manifestantes repudiam os projetos do prefeito Adriano Silva (Novo), que visa abrir caminho para a entrega da Companhia ao setor privado, fazendo parte de uma política que integra um projeto nacional de privatizações no setor de saneamento, impulsionado pelo Marco do Saneamento.

O ato reafirmou a importância de ampliar o investimento público e garantir que os recursos sejam destinados às empresas estatais de saneamento, além de defender a reestatização das companhias

privatizadas, considerada a única forma de assegurar o acesso universal à água potável e ao tratamento de esgoto.

Alguns encaminhamentos foram dados para dar continuidade à mobilização, como a criação do Comitê Popular em Defesa da Água Pública; continuidade das panfletagens em fábricas, escolas, universidades e locais de grande circulação; além do estabelecimento da meta de alcançar 2 mil assinaturas no abaixo-assinado até 5 de novembro, data em que será realizada nova manifestação, a partir das 17h, na sessão da Câmara de Vereadores de Joinville.

Registre seu apoio contra a privatização da Companhia Águas de Joinville por meio da assinatura do abaixo-assinado. Aponte a câmera do teu celular no QR code ao lado e faça parte desta luta.



Extrema pobreza cresce em Florianópolis, na contramão do país

Apesar da alta renda média, capital registra avanço da vulnerabilidade social entre 2021 e 2024

Florianópolis segue na contramão da tendência nacional e registrou crescimento da extrema pobreza entre 2021 e 2024. O dado consta no Boletim Desigualdade nas Metrópoles, produzido pelo Observatório das Metrópoles a partir de informações do IBGE. A capital catarinense aparece como uma das duas únicas metrópoles brasileiras onde houve aumento desse indicador no período.

Enquanto a média nacional apresentou redução, Florianópolis alcançou o índice de 1,5% da população vivendo em extrema pobreza. O resultado chama atenção porque a cidade costuma figurar entre as capitais com maior renda média e melhor qualidade de vida do país.

Segundo especialistas, o avanço da extrema pobreza pode estar relacionado a fatores como o ele-

vado custo da habitação, o encarecimento da cesta básica, uma das mais caras do Brasil e o aumento da informalidade e da precarização das relações de trabalho. Esses elementos afetam sobretudo as famílias de baixa renda, que enfrentam dificuldades para garantir moradia digna e alimentação básica.

O cenário expõe uma contradição crescente: ao mesmo tempo em que bairros centrais e áreas turísticas seguem em expansão econômica, as periferias sofrem com desigualdades, falta de acesso a serviços públicos e maior vulnerabilidade social.

O dado reforça o debate sobre a necessidade de políticas públicas que enfrentem a desigualdade, garantam moradia acessível e protejam os trabalhadores.



Foto: Márcio Sampaio



TRIBUNA LIVRE | Por Mário Jorge Maia - Marinho, trabalhador aposentado da Celesc, dirigente do Sinergia

Insegurança na Celesc

Em apenas um mês (20 de setembro a 21 de outubro de 2025), foram registrados 4 acidentes graves com trabalhadores terceirizados a serviço da Celesc.

Os acidentes envolvendo terceirizados no setor elétrico em Santa Catarina seguem sendo motivo de grande preocupação, evidenciando a vulnerabilidade dessa categoria em um ambiente de alto risco. Estudos mostram que, tanto no estado quanto em nível nacional, a terceirização está associada à precarização das condições de trabalho e ao aumento do número de ocorrências, inclusive fatais, quando comparadas às registradas com trabalhadores próprios.

No setor elétrico, o ambiente de trabalho é naturalmente perigoso, com riscos de choque elétrico, quedas, incêndios e explosões. Somam-se a isso fatores agravantes como falhas de equipamentos, uso inadequado de materiais, falta de EPIs e EPCs, frota sucateada, déficit de trabalhadores,

alta rotatividade entre terceirizados, falta de treinamento e sobrecarga de trabalho, elementos recorrentes que contribuem para a ocorrência de acidentes.

Os sindicatos que compõem a Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina - INTERCEL, alertam para a crescente vulnerabilidade dos terceirizados e para o aumento da precarização e dos riscos decorrentes da privatização e da terceirização. Mesmo após o acordo firmado em 2012, fruto de Ação Civil Pública do Ministério Público do Trabalho, as ações e a fiscalização da Celesc seguem insuficientes.

Para agravar o cenário, a empresa contratou a consultoria DuPont para supostamente transformar a "cultura de segurança" interna. Entretanto, uma breve pesquisa na internet revela que a empresa possui histórico de condenações no Brasil relacionadas à terceirização irregular e a acidentes de trabalho com terceirizados. O risco para a

Celesc é evidente, já que a legislação brasileira determina que a empresa contratante pode ser responsabilizada de forma subsidiária ou solidária pelos danos e encargos trabalhistas não pagos pelas terceirizadas. Não por acaso, as indenizações por mutilações e mortes de trabalhadores têm saído dos cofres da Celesc.

Essa sangria financeira, resultado de políticas e decisões do Governo do Estado, sob Jorginho Mello e da atual diretoria da Celesc, precisa ser interrompida. É necessário avançar com ações regressivas contra gestores e responsabilizar no CPF o ordenador de despesas. Só com responsabilização civil e criminal de quem precariza o trabalho e contribui para o sofrimento da classe trabalhadora e de suas famílias será possível construir um ambiente de trabalho realmente digno e seguro.

Terceirizado morre em acidente de trabalho durante serviço para a Celesc

O caso é o terceiro óbito registrado durante a gestão do atual presidente da Celesc

No dia 21 de outubro, um trabalhador terceirizado morreu após um grave acidente de trabalho na região de Caçador, no Meio-Oeste catarinense. A vítima era encarregado de uma equipe de uma empreiteira contratada para realizar serviços de roçada e limpeza em redes da Celesc.

De acordo com informações, o acidente ocorreu durante a retirada de uma árvore de eucalipto localizada na borda de um talude, próxima a uma estrada de acesso a uma propriedade rural. A operação contava com o auxílio de uma escavadeira, que havia direcionado o tombamento da árvore conforme o planejamento inicial. A vítima chegou a ser socorrida com vida e encaminhada para atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos.

O acidente ocorreu no mesmo período em que a empresa realizava suas SIPATs integradas (Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho) em todo o estado.

A Intercel acompanha os casos e alerta que a ampliação da terceirização e a sobrecarga dos trabalhadores próprios têm aumentado o risco de acidentes e gerado insegurança entre os empregados.

Os sindicatos ressaltam que a crítica não se dirige aos profissionais da área de segurança, mas à diretoria da Celesc, que tem priorizado resultados financeiros e dividendos de acionistas em detrimento da segurança dos trabalhadores. "Os trabalhadores da Celesc vivem uma verdadeira roleta-russa. Se nada mudar na gestão, é difícil prever quem será o próximo", alerta.

A Intercel reafirma seu compromisso com a saúde e segurança dos trabalhadores e vai buscar os órgãos fiscalizadores para que tomem as providências frente ao caso. A entidade seguirá cobrando mudanças na política adotada pela atual diretoria, exigindo condições de trabalho seguras e dignas para todos os trabalhadores da Celesc próprios e terceirizados.

Reforma Administrativa volta à pauta e acende alerta sobre o futuro do serviço público

Venda como Reforma, as mudanças geram um verdadeiro desmonte do Serviço Público e retirada de direitos



No mês em que se celebra o Dia do Servidor Público (28 de outubro), o debate sobre a reforma administrativa volta ao centro das atenções no Congresso Nacional. A proposta, apresentada sob o discurso de "modernizar o Estado", traz em seu conteúdo medidas que podem enfraquecer o serviço público, reduzir direitos e comprometer a qualidade do atendimento à população.

Entre as principais mudanças previstas estão a ampliação das contratações temporárias, a redução da estabilidade e o aumento do poder político sobre os cargos públicos. Para as entidades sindicais, essas alterações representam um risco à autonomia e à continuidade das políticas públicas, abrindo espaço para o apadrinhamento, a precarização e a privatização de funções essenciais.

A Intercel e Intersul se somam à luta em defesa do serviço público e contra a reforma administrativa, rea-

firmado que o Estado deve servir ao povo e não aos interesses do mercado. Junto com o Fórum em Defesa do Serviço Público, a entidade tem realizado ações de mobilização e pressão sobre os parlamentares para que votem contra a proposta e preservem os direitos dos trabalhadores.

Em Florianópolis, o Fórum Catarinense de Defesa do Serviço Público convoca todas e todos para o ato contra a reforma e pelo fim dos 14%, que acontecerá no dia 4 de novembro, às 9h30, no auditório Antonieta de Barros da Alesc, junto com o lançamento do Atlas do Serviço Público em Santa Catarina.

Mais do que celebrar uma data, este é um momento de reafirmar o papel essencial de quem faz o Estado funcionar, que são os servidores e servidoras públicas que garantem saúde, educação, energia, segurança e direitos para toda a população.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sinergia-SC, Stiel e Sinergia-MS participam do 1º Fórum Brasileiro de Inovação Sindical em Florianópolis



Nos dias 24 e 25 de outubro, Florianópolis sediou o 1º Fórum Brasileiro de Inovação Sindical, promovido pelo Instituto Política Boa e Baila Política. O evento reuniu dirigentes sindicais de diversas regiões do país em dois dias de debates sobre comunicação, organização e saúde do trabalhador. Dirigentes do Sinergia-SC, do Stiel e do Sinergia do Mato Grosso do Sul participaram da atividade e, também, foram alguns dos painelistas do evento com os temas "Mobilização Digital e Técnicas de Engajamento", apresentado por Tiago Vergara, e "Conectando Mentes e Corações", com Júlia Maris Latronico de Souza e Mário Jorge Maia, o Marinho, que compartilharam a experiência da Rede Vida Viva e refletiram sobre a relação entre vida, saúde e trabalho.



FOTOS: SÍLVIA MEDEIROS / ACESSORIA SINERGIA

Rede Vida Viva faz pesquisa para saber os impactos da digitalização no cotidiano das pessoas - PARTICIPE!



A Rede Vida Viva tem acompanhado de perto as mudanças que vêm transformando o mundo do trabalho no Brasil e no exterior. A digitalização, cada vez mais presente em todos os setores, vem reorganizando os processos de trabalho, elevando a produtividade e, ao mesmo tempo, intensificando o controle sobre cada passo dos trabalhadores. Diante desse cenário, é fundamental compreender como essas transformações têm afetado a vida, a saúde e as condições de trabalho de quem está na linha de frente.

Por isso, a Rede Vida Viva convida você a participar de uma pesquisa que busca ouvir os trabalhadores e trabalhadoras sobre os impactos da digitalização em seu cotidiano. Sua experiência é



essencial para construirmos, juntos, um novo olhar sobre o trabalho e para pensarmos caminhos coletivos de resistência e transformação.

Acesse a pesquisa através do QR Code ao lado.

Dia Nacional do Livro: um convite para redescobrir o prazer da leitura

Convidamos a todos e todas para abrirem seus livros e voltarem à leitura, conheça algumas indicações de leitura para você

No dia 29 de outubro celebra-se o Dia Nacional do Livro, data que a Intercel aproveita para convidar a retomar o hábito de ler, de abrir um livro, sentir o papel entre os dedos e se deixar levar por histórias, ideias e saberes que atravessam gerações.

Desde as antigas tábuas de argila e papiros até os modernos formatos digitais, o livro é um dos maiores instrumentos de conhecimento, imaginação e preservação cultural da humanidade.

Mesmo com a expansão das telas e dispositivos eletrônicos, os brasileiros ainda preferem o livro impresso. Segundo a 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024-2025), 56% dos leitores adquiriram apenas livros físicos, 30% optaram por formatos físico e digital, e apenas 14% compraram exclusiva-

mente versões digitais.

Mas o dado que preocupa é que mais da metade dos brasileiros não lê nenhum livro, e o país perde cerca de 7 milhões de leitores a cada quatro anos. A Região Sul segue como a única onde os leitores são maioria, 53% leram total ou parcialmente pelo menos um livro nos últimos três meses, mas o índice também caiu em relação à edição anterior, que registrava 58%.

Incentivar a leitura em papel é também incentivar o descanso mental das telas e uma imersão mais profunda no texto. Por isso, neste Dia Nacional do Livro, celebramos a leitura e te convidamos a visitar livrarias e sebos, redescobrir o prazer de folhear páginas e deixar que o livro certo encontre você e não o algoritmo.



Em Águas Profundas

De meditação transcendental, a espiritualidade e cinema, Em Águas Profundas é um mergulho na mente criativa do cineasta, artista visual e músico David Lynch, falecido em janeiro de 2025, aos 78 anos. Conhecido por trabalhos oníricos e enigmáticos como Cidade dos Sonhos, Veludo Azul e Twin Peaks, mas

também de obras mais “convencionais” como Uma História Real e O Homem Elefante (com 8 indicações ao Oscar), Lynch descreve nesta obra como seus 33 anos de prática de meditação transcendental ajudaram a estimular sua criatividade, consciência e mudaram fundamentalmente sua vida.

Quarto de Despejo

é o visceral diário de Carolina Maria de Jesus, uma catadora de papel negra que viveu a extrema pobreza na favela do Canindé, em São Paulo. Publicado em 1960, o livro é um inquestionável testemunho histórico e social da realidade brasileira. A obra narra o cotidiano da autora e de seus filhos, detalhando a

miséria, a fome e a incessante luta pela sobrevivência, explicando como a sua condição é agravada pelo racismo estrutural. Ao registrar suas vivências, Carolina oferece um retrato pungente da desigualdade social no cruzamento entre raça, classe e gênero. Uma grande obra na literatura nacional.



EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

Dez exposições imperdíveis com entrada gratuita em Florianópolis

Arte contemporânea, ancestralidade, crítica social e poesia visual ocupam galerias, museus e espaços alternativos da cidade



Foto: Juliano Zanotelli

Florianópolis vive um momento vibrante nas artes visuais, com um circuito de dez exposições gratuitas que ocupam diferentes espaços da cidade e reúnem artistas de várias regiões do país. As mostras apresentam propostas diversas — da crítica social às experiências sensoriais — e podem ser visitadas no Centro, Sul da Ilha, CIC e até em Rancho Queimado.

Na Fundação Cultural Badesc, no Centro, três exposições estão em cartaz até 26 de novembro: “Pater; sobre pertenceres vivos”, que reúne 14 artistas de oito estados com obras que discutem o paternalismo; “Várias Variáveis”, individual de João Matheus, com 16 pinturas inéditas; e “Croma”, instalação sensorial

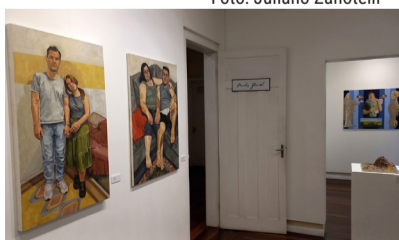


Foto: Juliano Zanotelli

de Roberta Tassinari composta por 50 boias infláveis cor-de-rosa. No jardim da Fundação, a mostra “Re-

verberação”, de Nei Xakriabá, apresenta maringas que evocam ancestralidade indígena e pode ser visitada até 14 de novembro.

Também no Centro, a Helena Fretta

Galeria de Arte exibe até 31 de outubro “Jardim Translúcido”, de Adriana Fuchter, com 18 esculturas em vidro e cristal. A Galeria Mínima recebe até 25 de outubro a instalação “Artificial Landscape”, de Felipe Da Costa, criada com sacolas plásticas e vento. Já a Galeria Lama apresenta até 8 de novembro “Realidades Possíveis”, com obras de Maria da Xilo, Dennis Moreno e Lucy Pina.

No CIC, o Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) exibe “Arquipélagos: Memórias Líquidas” até fevereiro de 2026, com mais de 100 obras que refletem sobre paisagem, litoral e memória a partir do acervo do museu e trabalhos de Paulo Gaiad e Clóvis Martins Costa.

No Sul da Ilha, o MULTI Open Shopping abriga duas mos-



tras: “Circe: bordado das miudezas”, com bordados e textos, até 2 de novembro; e “Ecos Tridimensionais”, desdobramento do projeto Mandarim Celestial, até 4 de novembro.

Fora da capital, em Rancho Queimado, o Museu Casa de Campo recebe até 31 de outubro a exposição “AMARELO”, de Sr Lima, com colagens feitas a partir do reaproveitamento de revistas.

O roteiro pode ser percorrido a pé no Centro e oferece opções variadas para quem deseja explorar a produção artística contemporânea catarinense e nacional

Foto: Enio Lima

